

Economia

ARQUIVO/AT

**TRABALHO** na indústria: menos adultos com ensino médio do que a média

Brasileiro trabalha muito e rende pouco

Novo estudo aponta que no País se trabalha mais que em nações ricas, mas, devido à falta de capacitação, salário e produtividade são ruins

SÃO PAULO

O brasileiro trabalha mais que a média dos habitantes dos países ricos, mas é mais pobre que todos. A explicação: ele trabalha, trabalha e no final produz pouco, pois é pouco instruído.

Um novo estudo da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), espécie de clube dos países ricos, mostra que, apesar do “zunzunum Brasil potência” da última década, o País ainda tem muito chão a percorrer antes de se comparar com o primeiro mundo.

Aqui, apenas 43% dos adultos entre 25 e 64 anos possuem o equivalente ao diploma de ensino médio. É muito menos do que a média da OCDE (75%). É bem menos do que o nosso vizinho Chile (72%).

A tristeza é que a situação não está melhorando muito: entre os jovens de 25 a 34 anos, apenas 57% terminaram o ensino médio, contra

82% na comparação internacional.

Apesar de ser, dos 36 países avaliados, o que tem a pior renda per capita (por pessoa), o Brasil fica em 11º no número de trabalhadores com jornadas semanais de mais de 50 horas (11% do total).

Ou seja, não é uma questão de quantidade de jornada de trabalho, mas de qualidade.

O Brasil tem ainda a penúltima pior expectativa de vida (73 anos, contra 80 na média da OCDE; ganha apenas da Rússia) e os piores indicadores de segurança pública.

Os dados fazem parte do estudo “Índice para uma vida melhor”, que compara as diferentes nações. A edição 2014, em Português, foi lançada ontem.

Já são 36 países estudados pela ferramenta, que procura medir os níveis de satisfação das pessoas baseados em 11 quesitos. A ideia é que cada pessoa faça um ranking próprio de que considera fundamental para ter uma vida melhor.

O Brasil segue a tendência mundial e, até o momento, os mais de 65 mil usuários que fizeram seus índices escolheram saúde, satisfação pessoal e educação como os principais quesitos. Os demais itens avaliados são: moradia, renda, empregos, comunidade, meio ambiente, engajamento cívico, segurança e equilíbrio vida/trabalho.

Brasil investe bilhões no Brics

O Brasil vai se comprometer com US\$ 28 bilhões na formação do Banco dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e na criação do Arranjo Contingente de Reservas (ACR). As instituições, planejadas pelo bloco, têm como objetivo ocupar parcialmente o espaço

hoje do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

As duas instituições, negociadas desde 2012, começarão a sair do papel no próximo mês, na 6ª reunião de Cúpula do bloco, em Fortaleza. O banco terá capital inicial de US\$ 10 bilhões, com cotas iguais.